



PERIODIZAÇÃO DE FACTOS HISTÓRICOS DE MOÇAMBIQUE

A periodização em História baseia-se em factos históricos, os quais, considerados mais importantes, aqueles que pela sua dimensão provocaram grandes impactos nas sociedades ao ponto de a partir dos mesmos se poder encontrar dois momentos diferentes.

PERIODIZAÇÃO DE FACTOS HISTÓRICOS DE MOÇAMBIQUE	
Ano/Século	Acontecimento
1º Período	
Dos primórdios até séculos III ou IV 200/300 d.c.	Caracterizado pelo desenvolvimento das Comunidades de Caçadores e Recolectores/Comunidade Primitiva.
2º Período	
Desde séc. III ou IV (anos 200 ou 300) até séc. IX (800)	Caracterizado por Expansão e Fixação Bantu Comunidade dos Agricultores e Pastores.
3º Período	
De séc. IX (800) até séc. XVI (1505)	Fase de Penetração Mercantil Árabe Persa – Relacionamento Comercial de Moçambique com os Árabes Persas 1250 - Desenvolvimento do estado de grande Zimbabwe. 1440 - Nyantsimba Mutota, um homem que vivia no Grande Zimbábwe, saiu da sua terra. 1450 – Decadência do estado de grande Zimbabwe. no mesmo ano Nyantsimba fixou-se em Dande, no vale do rio Zambeze. No mesmo periodo surge o estado de Mwenemutapa. 1498 - quando Vasco da Gama chegou a Inhambane e mais tarde à Ilha de Moçambique.
De séc. XVI (1505) até séc. XIX (1886/1890)	Fase de Penetração Mercantil Europeia / Portuguesa 1505 - Portugueses fundam feitoria – Fortaleza de Sofala; 1507 - Portugueses fundam feitoria – Fortaleza na Ilha de Moçambique; 1511 - Portugueses atacam Angoxe, onde os Árabes-Swahili tinham formado um núcleo de resistência e usavam o Zambeze como via de penetração no interior;

	1522 - Portugueses conquistam ilha de Cabo Delgado ou Quirimbas; 1530 - Portugueses penetram no Cuamba (nome primitivo de Zambeze). Fundação da Feitoria de Sena e Tete; 1544 - Fundação da Feitoria ou Fortaleza de Quelimane. Os portugueses chegam a Loureço Marques. 1561 - Padre Gonçalo da Silveira ao Zimbabwe do Mwenemutapa. O Mwenemutapa reinante é baptizado com o nome de Sebastião; 1571 - Expedição militar de Francisco Barreto no Zambeze e chega no Sena; 1572 - Expedição militar de Fernando Homem. Invasão de Quiteve e de Manica. 1607 - Gatsi Lucere, Mwenemutapa reinante, cede as minas do seu Estado aos Portugueses; 1629 - Mavura é baptizado e cognominado D. Filipe II, faz amplas concessões militares, políticas e comerciais aos Portugueses; 1686 - Chegam os primeiros sete mercadores indianos à Ilha de Moçambique; 1693 - O primeiro levante armado sistemático contra a penetração portuguesa, encabeçado pelos Changamiras do Estado Butua; 1720 - Portugueses fundam a Feitoria de Zumbo; 1721-30 - Feitoria Holandesa da Baía de Maputo; 1752 - As feitorias e entrepostos comerciais portugueses em Moçambique passam para a dependência administrativa directa de Portugal, separando-se assim das possessões coloniais portuguesas na Índia e do seu Vice-Rei. 1762 - Um documento escrito refere à saída neste ano de 1100 escravos de Moçambique. 1765 - Um documento refere a existência de 100 “Prazos” em Moçambique. 1799 - Documento refere a saída anual de quatro a cinco mil escravos do nosso país. 1815/1820 - Saem de Moçambique, anualmente, 15 a 20 mil escravos. 1821 - Shochangana é o primeiro rei do Estado de Gaza. 1836 - Primeira abolição do tráfico de escravos em Moçambique. 1840 - Há agora só 46 “Prazos” em Moçambique. 1842 - Nova abolição do tráfico de escravos; governador colonial José Marinho abandona Moçambique sobre pressão dos negreiros estacionados em Moçambique. 1868 - Surge o “O Progresso”, primeiro jornal não oficial.
--	--

	1869 - Abolida a escravatura nas colónias portuguesas. 1875 - Primeiro Código de Trabalho; No Sul, Moçambicanos emigram para Natal. 1877 - Oficializada a emigração para Natal e Cabo. 1878 - Revoltas camponesas no distrito de Quelimane, após tentativas de cobrança de impostos pelos portugueses. 1879 - Novas revoltas em Quelimane; Chega a Moçambique o angolano Alfredo de Aguiar. 1884 - Levante do Massingire; Ngungunhane ascende ao poder no Estado de Gaza. 1885 - Alfredo de Aguiar funda “O Imparcial”. 1886 - Portugueses atacam o Estado Militar de Massangano; é o início das campanhas militares de ocupação sistemática no nosso país.
4º Período	
De 1886 até 1926/30	Domínio de Capital Estrangeiro não Português 1886/94 - Alfredo de Aguiar funda três periódicos em Quelimane, nos quais ataca a exploração colonial. 1887 - Início da construção da linha férrea Lourenço Marques-Transvaal. 1888 - Funda-se a Companhia de Moçambique; Queda do Estado Militar de Massangano; Estabelece-se as fronteiras entre Moçambique e Suazilândia. 1890 - Decreto de António Enes sobre os Prazos (os Africanos têm o dever moral de trabalharem). 1891 - Levantes camponeses em Quelimane, Sena, Tete, etc.; funda-se a Companhia de Niassa; Campanha militar contra Macanga. 1892 - Fundação da Companhia de Zambézia. 1894 - A prisão é substituída pelo trabalho correcional no tocante aos “indígenas”; principia a utilização da linha férrea Lourenço Marques-Transvaal. 1895 - António Enes cria as “circunscrições indígenas”; Campanha armada portuguesa contra o Estado de Gaza; Batalha de Marracuene (2 de Fevereiro), Batalha de Magul (08 de Setembro de 1895), Batalha de Coolela (07 de Novembro de 1895), Prisão de Gungunhane (28 de Dezembro de 1895). 1897 - Revolta de Cambuemba; Acordo de fornecimento pelos portugueses de mão-de-obra de Moçambique à África do Sul; Portugal ocupa a costa norte de Quelimane; Morte

de Maguiguane em combate (21 de Julho de 1897); Linha férrea entre Beira e Untáli entra em funcionamento (via reduzida).

1898 - Os Portugueses ocupam militarmente a Maganja da Costa.

1899 - Regulamento do Trabalho dos Indígenas.

1902/4 - Companhia da Zambézia ocupa militarmente uma área que se estende de Tete ao Nyassalândia.

1906 - Portugueses ocupam “hinterland” da Ilha de Moçambique; Morte de Gungunhane (23 de Dezembro de 1906).

1908 - Nasce o Grémio Africano de Lourenço Marques.

1908/12 - Ataque português (com a participação de sipaios das companhias) e destruição dos Estados Ajaua junto do lago Niassa.

1909 - João Albasini funda “ O Africano”; Primeira utilização do porto de Lourenço Marques. Angoxe e Ligonha são militarmente ocupadas.

1910 - Criada a Intendência dos Negócios Indígenas e Emigração em Lourenço Marques; Angoxe e Ligonha são militarmente ocupadas.

1911 - Novo Código do Trabalho; Tentativa de circulação da União Africana dos Trabalhadores (UAT) em Lourenço Marques. Criado em Lisboa o Ministério das Colónias.

1913 - Interdito à WENENA o recrutamento de trabalhadores a Norte de Paralelo 22°, sobre pretexto de serem mais “atreitos” à tuberculose e pneumonia; Acordo entre Portugal e British South Africa Company pelo qual se cria uma “Curadoria de Indígenas Portugueses”.

1914 - Regulamento Geral do Trabalho dos Indígenas das Colónias Portuguesas.

1914/18 - Primeira Guerra Mundial; Em Moçambique, de 1915 a 1918, foram mobilizados mais de 12 mil soldados africanos e 9 mil trabalhadores.

1917 - Revolta Báruè; portaria diferencia os “indígenas” dos “não indígenas”; Greve dos trabalhadores ferroviários de Lourenço Marques.

1919 - Greve dos estivadores de Lourenço Marques (Maio).

1920 - Companhia de Niassa lança uma campanha militar contra os Macondes (foi a última operação militar colonial da “ocupação efectiva”); a 20 de Junho nasce Eduardo Chivambo Mondlane, em Manjacaze, Gaza; Greve do pessoal dos carros eléctricos de

	Lourenço Marques; Nova greve dos trabalhadores ferroviários de Lourenço Marques; Greve do pessoal da “Imprensa Africana” (Tipografia de “ O Brado Africano”); Criação da Liga Africana. 1922 - Morre João Albasini. 1923 - Início da extracção de carvão nas minas de Moatize pela Sociétè Minière Géologique du Zambeze (capital maioritariamente belga). 1924 - Greve do pessoal da Companhia de Niassa (começou em Dezembro de 1923); Começa a laborar uma fábrica de cimento em Lourenço Marques com capacidade de laboração anual de 35 mil toneladas. 1925 - Fundação do Grémio Africano de Quelimane; Greve geral na Beira (território da Companhia de Moçambique); Greve dos estivadores assalariados de Lourenço Marques; Greve do pessoal da companhia de Moçambique; Greve dos ferroviários e portuários de Lourenço Marques (dura até Março de 1926). 1926 - Decreto do cultivo obrigatório de algodão; Início da reorganização do porto e dos caminhos-de-ferro de Lourenço Marques; Greve dos trabalhadores do porto da Beira. 1928 - Nova convenção entre Portugal e a África do Sul; Novo Código de Trabalho dos Indígenas das Colónias Portuguesas de África. 1929/30 - No orçamento de Moçambique, atribuídos sete mil contos às Missões Católicas.
De 1926/30 até 1962/64	Nacionalismo Económico de Salazar – o Colonialismo Fascista 1930 - Publicação do Acto Colonial; cessam os privilégios das soberanias das Companhias; Regulamento do Trabalho dos Indígenas na Colónia de Moçambique; Criação da primeira escola de formação de professores primários “indígenas” na Manhiça, com uma frequência de 73 alunos; Estado colonial enceta a ocupação e a centralização administrativa da colónia e monopoliza a cobrança de impostos. 1931 - O “mussoco” e o imposto de palhota representam entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{5}$ dos rendimentos fiscais de Moçambique. 1933 - Fundação do Instituto Negrófilo de Moçambique, resultante de uma cisão no Grémio Africano de Lourenço Marques; Greve dos estivadores do porto de Lourenço Marques, que ficou conhecida como a “greve da quinheta”. 1933 - Nasce, a 29 de Setembro, Samora Moisés Machel. 1938 - Criada a Junta de Exploração do Algodão Colonial; DETA inicia a exploração de

carreiras regulares.

1940 - Assinatura do Acordo Missionário ou a Concordata entre Portugal e a Santa Sé.

1941 - Decreto sobre o cultivo forçado do arroz; A publicação do Estatuto Missionário;

1942 - Introdução de novos impostos: o “imposto reduzido”, a “contribuição braçal”, etc;

1945 - Aumento dos salários agrícolas e industriais; sob pressão internacional, Portugal introduz algumas melhorias na assistência social aos trabalhadores.

1947 - Greve do cais de Lourenço Marques e nas plantações de Gaza (há 49 mortos); os régulos com mais de 500 contribuintes passam a receber ordenado mensal de 300\$00 e casa de alvenaria.

1948 - Greve no porto de Lourenço Marques (presos 200 grevistas, a maioria deportada para São Tomé).

1949 - Fundação do NESAM; Portugal filia-se a NATO.

1950 - Há 4349 “assimilados”; novo aumento dos salários agrícolas e industriais; Há 49 mil colonos.

1951 - Por uma emenda constitucional, Portugal transforma colónias em “Províncias Ultramarinas”.

1952 - Início dos Planos de Fomento.

1954 - Novo aumento dos salários agrícolas e industriais (enquanto sobem os impostos, o que sucedia sempre que eram aumentados os salários aos trabalhadores).

1955 - Há 2041 escolas rudimentares (sendo 2000 dirigidas pelas missões), com 242 412 alunos; Portugal filia-se na ONU.

1956 - Greve no cais de Lourenço Marques.

1957 - Instalação da PIDE.

1959 - 392 796 crianças frequentam o “ensino de adaptação” (designação que substituiu a de “ensino rudimentar”), mas só 6 982 entraram no ensino primário.

1960 - 17 países africanos ascendem à independência; funda-se a UDENAMO; Há 90 mil colonos em Moçambique; Novo aumento dos salários agrícolas e industriais; Massacre de Mueda (16 de Junho).

1961 - Fundação da MANU e da UNAMI; Portugal monta o Serviço de Acção Psicológica, ramo da PIDE; Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas; Novo aumento de salários agrícolas e industriais; Mondlane visita

	Moçambique; Aumenta a penetração de capitais não portugueses em Moçambique.
De 1962/64 até 1974/75	Crise e Reestruturação do Colonialismo português/Luta de Libertação Nacional 1962 - Massacre dos trabalhadores de cana-de-açúcar de Xinavane; Fundação da Frente de Libertação de Moçambique (25 de Junho); Primeiro Congresso da FRELIMO; Eduardo Mondlane é eleito presidente; Portugal publica o Código do Trabalho Rural. 1963 - Greves em Lourenço Marques, Nacala e Beira; Prisão de estivadores; Morre na prisão o estivador Paulo Balói, um dos dirigentes grevistas de Lourenço Marques; Criação do Instituto Moçambicano em Dar-Es-Salam; Criação do campo de treino político-militar de Bagamoyo; FRELIMO implanta-se no interior de Moçambique; Primeiros contingentes da Frente treinam-se na Argélia (entre os primeiros a partir conta-se Samora Machel). 1964 - Inicia a Luta Armada de Libertação Nacional (25 de Setembro); PIDE encerra NESAM; Fundado o campo de treino político-militar de Kongwa; Presos vários estudantes que procuraram lutar na FRELIMO; Há 35 mil soldados portugueses em Moçambique. 1965 - Julgamento, entre outros, de José Craverinha, Rui Nogar, Abner Sansão Muthemba, Malangatana Valente Nguenha, etc.; Surgem as áreas libertadas da FRELIMO no norte. 1966 - 100 Escolas Primárias da FRELIMO em Cabo Delgado, com 10 mil crianças. 1967 - Criação do Destacamento Feminino; há de 65 a 70 mil soldados portugueses em Moçambique; Escolas da FRELIMO contraídas no Niassa com dez professores e duas mil crianças. 1968 - Segundo Congresso da FRELIMO e aprovação das teses da Revolução Democrática Nacional; Mateus Sansão Muthemba e Paulo Khankomba são assassinados pelos “reaccionários”; Reabertura da Frente de Tete. 1969 - Eduardo Mondlane é assassinado a 3 de Fevereiro; Lázaro Khavandame é expulso da FRELIMO; Inicia a construção da Barragem de Cahora-Bassa; 3ª Sessão do Comité Central da FRELIMO; Vários elementos são expulsos da Frente e outros do Comité Central; Formação de uma direcção com Samora Machel, Marcelino dos Santos e Uria Simango; Suspensão de Uria Simango. 1970 - Simango é expulso da FRELIMO; Samora Machel é eleito presidente da FRELIMO e Marcelino dos Santos Vice-Presidente; Portugueses montam a sua maior

	operação militar de sempre, a “Nó Górdio”, mas a FRELIMO vence militarmente os Portugueses; Cessam os grandes investimentos imperialistas, inicia-se a sabotagem económica, fogem os colonos, etc. 1971 - Massacre de Mucumbura; Morte de Josina Machel a 7 de Abril, devido a doença contraída na luta armada. 1972 - Aberta a Frente de Manica e Sofala: Massacre de Wiriamu. 1973 - Criação da OMM; Massacre de Chawola. 1974 - FRELIMO avança no eixo Inhaminga-Beira e Vila Pery-Beira; Massacre de Inhaminga; Golpe de Estado em Portugal e cai o fascismo.
5º Período	
De 1974 / 75 até 1990/94	Moçambique Pós – Independência – Monopartidaria 1974 - Acordo em Lusaka sobre o cessar-fogo e a independência nacional (7 de Setembro): Nova vitória da FRELIMO; Surto grevista assola a actividade produtiva no País, particularmente nos sectores ferro-portuário, etc.; Os camponeses reclamam as terras expropriadas por companhias e coloniais e por colonos e fantoches nacionais; formação de grupos fantoches; Formação do Governo de Transição; Criação dos Grupos Dinamizadores ao nível dos locais de trabalho. 1975 - Viagem triunfal de Samora Machel de Norte a Sul do País; Proclamação da Independência Nacional a 25 de Junho. 1976 - Início da Guerra Civil entre o Governo da Frelimo e a Renamo; 1979 - começaram os trabalhos de preparação do Plano Prospectivo Indicativo (PPI), cujo objectivo era acabar com o subdesenvolvimento no país num período de dez anos (1980-1990). 1980 – 16 de Junho dia da transformacao da moeda nacional, passa a ser metical. 1984 – Integracao de Mocambique no Banco Mundial (BM) e no Fundo Monetário Internacional (FMI). 1984 - 16 de Março Assinatura do Acordo de Nkomati entre o Governo moçambicano (liderado por presidente Samora Machel) e o regime sul africano (do Apartheid), sob a liderança do presidente Pieter Willem Botha; 1986 - 19 de Outubro de Morte do primeiro presidente da Moçambique independente; 3 de Novembro de 1986: Joaquim Chissano é nomeado novo presidente da Frelimo e da República de Moçambique.

De 1990/94 até aos nossos dias.	1987 - na 1ª sessão da Assembleia Popular foi aprovado o Programa de Reabilitação Económica (PRE); 18 de Julho Massacre de Homoine.
	Moçambique Pós – Independência – Multipartidária
	1990 – O governo aprova uma nova constituição que introduz o multipartidarismo, em Moçambique.
	1992 - O presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo Afonso Dhaklama assinam o Acordo Geral de Paz em Roma.
	1994 – Realização das primeiras eleições gerais, no país. Chissano é eleito presidente da República.
	1995 - Moçambique torna-se membro da Commonwealth.
	1998 – Realização das primeiras eleições autárquicas.
	1999 - Dezembro - Realização das Segundas eleições gerais, no país. Joaquim Chissano derrota Afonso Dhaklama da Renamo.
	2000 - Fevereiro - Cheias devastadoras inundam o sul do país. 2001 - Março - Inundações no Vale do Zambeze desalojam 70 mil pessoas.
	2002 - Junho - Armando Guebuza, o veterano da luta pela independência de Moçambique, é apontado como candidato da Frelimo às presidenciais de 2004 - sucedendo, assim, a J. Chissano;
	2003 - Novembro - Brasil promete construir uma fábrica de medicamentos anti-retrovirais em Moçambique.
	2004 - Dezembro – Realização das terceiras eleições gerais e Multipartidárias no país: Armando Guebuza da Frelimo derrota o seu principal rival, Afonso Dhaklama da Renamo.
	2009 - Realização das quartas eleições gerais e multipartidário Armando Guebuza foi reeleito Presidente de Moçambique;
	2013 – no final de Janeiro notabilizou cheias no rio Lipompo devastaram a província de Gaza; 13 de Abril de Início dos confrontos militares entre as forças governamentais e os homens armados da Renamo, na província de Sofala;
	2014 - 5 de Setembro de o presidente da República Armando Guebuza e o líder da Renamo, ratificaram um Acordo de Paz que pôs fim a mais de um ano e meio de confrontos; Realização das quintas eleições gerais e multipartidário Filipe Jacinto Nyuse foi reeleito Presidente de Moçambique.

	2015 – Mudança de liderança presidencial onde entra Filipe Jacinto Nyuse em Substituição de Armando Emilio Guebuza e notabilizou-se a Queda do metical; 2016 – Moçambique foi marcado por conflitos políticos militares, crise económica e aumento do número de refugiados. 2017 – Moçambique enfrentou ciclones e ataques de insurgentes, que reacenderam em Cabo Delgado. 2018 – 3 de Maio morre o líder do maior partido da oposição Afonso Macacho Marceta Dhlakama (RENAMO). 2019 - Realização das sextas eleições gerais e multipartidário Filipe Jacinto Nyuse foi reeleito Presidente de Moçambique. 2020 – Moçambique enfrentou a pandemia de COVID-19, a junta militar da Renamo reivindicou ataques contra viaturas de transporte de passageiros e carga nas províncias de Manica e Sofala. 2021 – Em Marco, ataques e confrontos na cidade de Palma levaram dezenas de milhares a fugir de suas casas. 2024 – Moçambique viveu eleições gerais marcadas por violência e irregularidades, o país também foi palco de protestos e greves em contestação aos resultados eleitorais; o Conselho Constitucional validou os resultados e proclamou Daniel Francisco Chapo o vencedor das mesmas.
--	--